



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinetes da Vereadora Dani Portela e do Vereador Ivan Moraes

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº _____ / 2021.

Denominar-se-á “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros” o parque que será construído no Cais José Estelita, município do Recife.

Art. 1º Fica denominado “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros” o parque que será construído no Cais José Estelita, município do Recife, de acordo com zoneamento previsto na Lei Municipal nº 18.138, de 4 de maio de 2015, que instituiu e regulamentou o Plano Específico para o Cais de Santa Rita, Cais José Estelita e Cabanga.

§ 1º O parque a que se refere o *caput* compreende a área correspondente ao Cais José Estelita da Zona 01, o trecho que corresponde ao prolongamento da Av. Dantas Barreto nas Zonas 5c e 5d e as Zonas 06, 07a e 08 da Lei Municipal nº 18.138, de 4 de maio de 2015, conforme Anexo Único desta Lei.

§ 2º As Praças Abelardo Rijo, localizada na Zona 06, e Sérgio Loreto, localizada na Zona 7a, permanecerão com a mesma denominação, apesar de integrarem a área do “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros”.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões da Câmara Municipal do Recife, 5 de maio de 2021.

IVAN MORAES FILHO
Vereador PSOL

DANI PORTELA
Vereadora PSOL



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinetes da Vereadora Dani Portela e do Vereador Ivan Moraes

ANEXO ÚNICO



A área corresponde ao trecho desocupado da Zona 01 (pertencente ao Cais José Estelita), à parte das Zonas 5c e 5d (que formam o prolongamento da Av. Dantas Barreto) e às Zonas 06, 07a e 08.



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinetes da Vereadora Dani Portela e do Vereador Ivan Moraes

JUSTIFICATIVA

O Cais José Estelita foi palco de um dos maiores processos de mobilização popular do Brasil contra especulação imobiliária e em defesa do direito à cidade nesse início de século XXI. A discussão do Projeto Novo Recife, que teve início em 2012 e ganhou repercussão internacional após a desocupação violenta do terreno onde os ativistas acampavam em protesto durante a Copa do Mundo FIFA de 2014, foi fundamental para minimizar alguns impactos decorrentes das intervenções na área constantes no Projeto, apesar de não ter conseguido modificar a sua essência.

Localizado em ponto estratégico do Recife, uma das últimas frentes de água ainda não ocupadas, com grande valor histórico e com vista para a bacia do Pina e para o Bairro de Brasília Teimosa, também nas proximidades do Coque e Coelho, Comunidades de moradia popular que são símbolo da resistência na luta pelo direito à moradia no Recife, assim como vizinhas ao “vuco vuco” do Bairro de São José, o Cais encontra-se no centro de diversas disputas pelo direito à cidade.

Graças à mobilização social, o Projeto Novo Recife, para o Cais José Estelita, deixou de ser um empreendimento imobiliário de alto luxo totalmente segregado, construído de costas para a cidade e sem permeabilidade, para ser um empreendimento imobiliário de alto padrão, regulamentado pela Lei Municipal nº 18.138/2015¹, que passou a exigir para os empreendimentos a serem construídos na área: térreo ativo; escalonamento de gabaritos; parque linear com a preservação de parte de memória ferroviária; continuidade da malha viária ligando o Bairro de São José ao Cais, garantindo integração e permeabilidade etc.

Essas vitórias foram fruto da luta e dedicação de muitas pessoas, organizadas através do Grupo Direitos Urbanos e do Movimento Ocupe Estelita, que resistiram em prol de uma cidade mais democrática, igualitária, sustentável e acolhedora. E uma dessas pessoas foi Leonardo Antônio Cisneiros Arrais, que faleceu, vítima de um infarto, no dia 5 de abril de 2021, após ter dado, tantas vezes, seu “coração” pelo Recife.

Leonardo, filho dos Jornalistas Antonio Arrais e Daisy Cisneiros, nasceu no dia 4 de agosto de 1976 no Recife. Sua formação política começou ainda criança, no Instituto Capibaribe, colégio que tem como um dos seus fundadores o Patrono da

¹ Lei Municipal 18.138/2015 que institui e regulamenta o Plano Específico do Cais de Santa Rita, Estelita e Cabanga e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/2015/1813/18138/lei-ordinaria-n-18138-2015-institui-e-regulamenta-o-plano-especifico-para-o-cais-de-santa-rita-cais-jose-estelita-e-cabanga-e-da-outras-providencias>



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinetes da Vereadora Dani Portela e do Vereador Ivan Moraes

Educação Paulo Freire. Em seguida, cursou o Ensino Médio no Colégio Marista, localizado no Centro do Recife.

No Marista, Leonardo já se destacava por sua inteligência e interesse nos processos de construção coletiva. Participou do Departamento de Arte e Cultura; do jornal da escola denominado “Coisas Nossas”; da Brigada Verde; do Grêmio Estudantil; e do Grupo de Filosofia. Neste período, era também um assíduo frequentador da Livro 7. Como disse o próprio Leonardo em uma publicação que fez no Facebook em julho de 2014, era essa bagagem cultural que fazia dele um homem privilegiado:

Eu sou privilegiado. Qualquer dia posto a foto de uma dedicatória linda que minha mãe fez num livro sobre Marx quando eu tinha uns 13 ou 14 anos. Meu privilégio era minha mãe não ter dinheiro pra comprar um carro que andasse 2 km sem quebrar, mas deixar uma linha de crédito livre e desimpedida com Tarcísio da Livro 7 pra eu comprar tanto livro quanto quisesse. Tive o privilégio de ter estudado com gente incrível, que são meus amigos até hoje e principalmente companheiros de luta como Érico, Jampa, Felipe, Olimpio, Nanny, Eduardo... A diferença entre esses meus privilégios e os de certos bacanas que nos criticam é que eu não os uso para mantê-los só pra mim, para reforçá-los, para torná-los mais exclusivos. Luto ao contrário para que eles se espalhem.

Um fato marcante na sua juventude e que moldou a sua trajetória na luta por direitos foi a passeata em prol dos Sem Terra, em virtude do massacre de Eldorado dos Carajás em 1996. A passeata saiu do Marista, na Conde da Boa Vista, até a Sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), na Av. Rosa e Silva. Na chegada, o grupo de estudantes encontrou integrantes do Movimento Sem Terra que faziam greve de fome em protesto ao massacre, eles tinham faixas em homenagem aos mortos. As lágrimas que os jovens viram cair dos rostos marcados das lideranças foram sempre lembrança viva para Leo e para todos que participaram daquele momento.

A formação acadêmica de Leonardo seguiu com os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (ambos não concluídos) e de Direito pela Universidade Católica de Pernambuco (concluído em 1998). Em seguida, Leonardo fez Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco, onde defendeu a dissertação “Eu e o Infinito: da Crítica kantiana à semântica da Ontologia Clássica e de suas implicações sobre o problema da Subjetividade”, sob a orientação de Jesus Vazquez Torres, com conclusão em 2001.

Em 2002, Leonardo mudou-se para o Rio de Janeiro para dar início ao Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), voltando em 2006 para Pernambuco para assumir o cargo de Professor de Filosofia da Universidade



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinetes da Vereadora Dani Portela e do Vereador Ivan Moraes

Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), inicialmente na Unidade Acadêmica de Serra Talhada, onde lecionou a disciplina de Filosofia da Ciência e Ética para o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Foram quatro anos muito importantes para ele. Não só por sua relação frutífera com os alunos e sua contribuição para a implantação do campus dentro do projeto de ampliação de acesso e de interiorização do Ensino Superior no país, mas também pela experiência de viver no sertão de Pernambuco. Ali, ele teve uma casa para diversos aspectos de sua identidade, deixou-se transformar e se encontrou. Ampliou e afinou também sua visão sobre o que são o Brasil, a cidade, a natureza e as pessoas.

Regressou para o Recife em 2011 para integrar o Departamento de Ciências Sociais, no Campus Dois Irmãos da UFRPE, onde em diversos cursos lecionou disciplinas de Fundamentos de Filosofia, Ética, Lógica e Argumentação, Epistemologia das Ciências Sociais e Bioética. Não são poucos os alunos que declaram que as aulas dele foram um divisor de águas nas suas vidas.

A sua volta para o Recife foi fundamental para muito do que aconteceria na luta urbana na cidade nos anos seguintes, considerando que em 2012 Leonardo foi uma das peças-chave para a criação do Grupo Direitos Urbanos | Recife, responsável pela construção de um novo paradigma no debate sobre o direito à cidade.

O “Direitos Urbanos” é um grupo surgido a partir da reunião de pessoas interessadas em discutir políticas sobre a cidade do Recife, tomando como ponto de partida o caso específico do empreendimento de demolição do Edifício Caiçara, no Bairro de Boa Viagem, edificação dos anos 1930 e demolido em 2016. As pautas aproximadas e as relações possíveis entre o conjunto de demolições e um tipo específico de nova verticalização urbana convergiram as atuações do grupo para temas referentes ao complexo conjunto de intervenções do Projeto Novo Recife, nova fase do programa de gentrificação para a região do centro da cidade, desenvolvido desde o início dos anos 1990.

As pautas do grupo, contudo, ganharam visibilidade e capacidade de mobilização a partir do momento em que encontraram nas redes sociais digitais sua principal plataforma de atuação política. Hoje, o grupo reúne mais de 30 mil membros no *Facebook*, utilizando-se do *site* para propor uma série de debates e estratégias de ação sobre diversos programas, condutas e manobras da Prefeitura da cidade e do Governo do Estado de Pernambuco. A partir da progressiva transferência das pautas do grupo, do Projeto Novo Recife para um conjunto ampliado de intervenções sobre a cidade, o próprio grupo passou a apresentar como seus objetivos centrais: a) transparência e participação popular; b) revisão e regulação do Plano Diretor e reorganização da legislação urbana; c) planejamento urbano e metropolitano integrado e de longo



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinetes da Vereadora Dani Portela e do Vereador Ivan Moraes

prazo; d) valorização do espaço público; e) revitalização sem gentrificação; f) proteção das ZEIS e de comunidades ameaçadas de remoção; g) planejamento de uso do solo e deslocamento de populações; h) subsídio e valorização do transporte coletivo. (BARRETO e MEDEIROS, 2020)²

O conhecimento, o empenho e a dedicação de Leonardo foram essenciais para o desenvolvimento de muitas lutas na cidade como a do Movimento Ocupe Estelita; a do Coque (R)Existe (2013); a do tombamento da Fábrica da Torre e diversas outras lutas pela proteção do patrimônio histórico, do irreverente Bloco Empatando a Tua Vista; e da Articulação Recife de Luta (2018), como também para a efetivação de inúmeras conquistas no campo institucional como as disputas nas Conferências da Cidade, que levaram à criação do Conselho da Cidade do Recife; as ações judiciais vitoriosas em defesa da ordem urbanística, do patrimônio histórico e do meio ambiente.

Em uma das homenagens em meio à comoção pelo seu falecimento, o Promotor do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), Maxwell Lucena Vignoli, declarou: “A luta de Leonardo era por uma cidade onde gente ande livre e feliz. Gente, gente mesmo. Era a pessoa que mais pedia o cumprimento da legislação urbanística perante o Ministério público.”³ De fato, ele parecia estar em todos os lugares, trabalhando incessantemente e, com a excelência e polivalência que pareciam naturais para ele, aumentando a escala do alcance de inúmeros espaços de exercício da democracia.

A sua notoriedade no debate sobre o direito à cidade no Recife fez com que o Coletivo a “Cidade Somos Nós” lançasse a candidatura de Leonardo Cisneiros à Vereança no ano de 2016 pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Sua campanha ~~que~~ representava bem a defesa de uma pauta máxima e viável para Recife e que encantava a todos com atividades como o “Rolê da Função Social”, cujo objetivo era denunciar os inúmeros imóveis abandonados e entregues à especulação imobiliária no Recife, e que veio a ser copiado em várias outras cidades.

Leonardo sabia que a democracia precisa ser usada para estar viva e fazia as pontes para que cada parte da engrenagem democrática se movimentasse. Ele juntava a vocação de luta com a vocação pedagógica. E era também muito bom jardineiro, fazia florescer as pessoas e os campos a que se dedicava. Foi assim também com a campanha. A militância pelo direito urbano o levou a se candidatar. E, mesmo no jogo

² BARRETO, Francisco Sá e MEDEIROS, Izabella. Limites e possibilidades de agências digitais para outras urbanidades possíveis - o caso do grupo de direitos urbanos em Recife, Pernambuco. Rev. Direito Práx. vol.11 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2020 Epub Mar 20, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662020000100666

³ VIGNOLI, Maxwell Lucena de. Disponível em: <https://www.facebook.com/maxwell.lucenavignoli/posts/10216141046599031>.



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinetes da Vereadora Dani Portela e do Vereador Ivan Moraes

político eleitoral, tão desgastado, conseguiu fazer do processo algo inspirador da utopia e, ao mesmo tempo, com resultados palpáveis e bons frutos. Leo mudava o mundo enquanto lutava para mudar o mundo.

Na política partidária, além da candidatura em 2016, “contribuiu para a elaboração programática do PSOL nas eleições municipais de 2012. Filiou-se em 2015, quando participou da construção do [...] primeiro mandato parlamentar estadual do Partido. [...] Em 2017, foi um dos principais idealizadores do processo de reconstrução do PSOL em Pernambuco”⁴.

Como desdobramento de sua militância no Recife, que incluiu a participação por cinco anos junto ao Conselho da Cidade do Recife como representante da sociedade civil, Leonardo também levou para a academia o seu comprometimento com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão nas temáticas do direito à cidade, da ética e filosofia e da política ambiental. Na UFRPE, essas atividades incluíram um grupo de estudos sobre direito à cidade e um projeto de extensão de formação em direito à cidade junto à comunidade da ZEIS Santo Amaro, no Recife, executado no ano de 2018. Foi também co-líder do grupo de pesquisas “Ecopolíticas Alternativas ao Capitalismo e Direito à Cidade”, desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre o ecossocialismo e o decrescimento como alternativas sistêmicas ao capitalismo e ao colapso ambiental.

Sua atuação era reconhecida de diversas formas. Qualquer um que visse Leonardo ao seu lado em uma batalha sabia que estava mais forte e do lado certo. E também o contrário: quem o visse lutando do lado oposto sentia imediatamente que teria muito mais trabalho, que a luta seria muito mais difícil e o debate iria para patamares muito mais altos. Veja-se a Lei Orgânica do Recife, para a qual ele propôs 101 emendas. Em 2015, viajou para os EUA como convidado do Programa IVLP - “International Visitor Leadership Program”. Em 2014, deu a conferência “Direitos Urbanos, a cidade é nossa!” no TEDx Talks, assistida por mais de 2.600 pessoas no youtube⁵. Foram inúmeras entrevistas para rádio, programas de TV, jornal, canais de internet e trabalhos acadêmicos. Muito trabalho silencioso, dando apoio e municando companheiros mais próximos ou mais distantes para lutar por suas pautas, fosse com um ombro amigo, uma brincadeira ou com robustas pesquisas e ideias de soluções, estratégias e caminhos de luta.

⁴ Nota de pesar do PSOL/PE. Disponível em: <https://psol50.org.br/nota-de- pesar-leonardo-cisneiros-presente/>

⁵ Conferência ‘Direitos Urbanos, a cidade é nossa!’ no TEDx Talks. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QZtIT3-BN2w>



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinetes da Vereadora Dani Portela e do Vereador Ivan Moraes

A sua vasta erudição e imensa capacidade de ação poderiam ter levado Leonardo Cisneiros ao topo de diversas carreiras em cada uma das áreas em que ele atuou. Mas não foi em função disso que ele modulou seus investimentos. Essa concentração ímpar de competências estava sempre a serviço da construção coletiva de uma cidade e um mundo melhores. Um dos exemplos disso é a forma como na carreira acadêmica ele foi cada vez mais deixando de lado o investimento em títulos e outros marcadores profissionais que teria toda a condição de alcançar, com todo o custo para a carreira que isso implica, e priorizando os projetos de extensão universitária voltados para o debate urbano e ambiental.

Ele era o que se pode chamar um intelectual orgânico, mas que oferecia todo o seu conhecimento em prol da construção do bem comum. Além do seu vasto conhecimento em Filosofia, Política, Direito Urbanístico e Ambiental, fluência em inglês e francês, usava também o alemão, o espanhol, o italiano e o latim e era ainda multi-instrumentista, estudante de aquarelas e um apaixonado por botânica, que cultivava uma coleção bem estruturada de espécies nativas de orquídeas e bromélias, sendo algumas delas premiadas, além de ser um grande fotógrafo. Com predileção pelos retratos, Leonardo nos deixou um grande acervo de imagens, um olhar amoroso e apaixonado, indignado e esperançoso, uma crônica visual do nosso tempo e das nossas lutas em Recife. Munido de todas essas competências, ele forjou um jeito incomparável de viver e compartilhar a cidade. Através de sua multidisciplinaridade toda entrecruzada, que o fazia usar a poesia e a música clássica para se empolgar com a métrica do Brega, tornou-se um cidadão que transitava em todo o tecido social urbano da cidade, apaixonado pelos mercados públicos, pelas festas populares, pelas mais diversas expressões da cultura de nossas artes popular e erudita.

Leonardo Cisneiros, após tanto dar seu “coração” para o Recife, faleceu no dia 5 de abril de 2021, vítima de um infarto, deixando o filho Guido, a companheira Renata, a mãe, Daisy, a irmã Daniela, o sobrinho Martin e uma multidão de sementes em forma de companheiras e companheiros de luta, alunas e alunos, admiradores que o reconheciam como mestre de uma geração. Ele já é hoje parte da cidade.

Dessa forma, considerando a grandiosidade e a dedicação de Leonardo Cisneiros para o Recife e a importância da grande mobilização social em defesa do Cais José Estelita na história contemporânea do município, que resultou na elaboração do Plano Específico do Cais de Santa Rita, Estelita e Cabanga (Lei Municipal nº 18.138/2015, que definiu normas e estabeleceu parâmetros para o uso e a ocupação desta frente d'água, considerando suas potencialidades paisagísticas, físico-culturais e econômicas.), o presente Projeto de Lei Ordinária propõe que o parque a ser criado no Cais José Estelita seja denominado “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros”.



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinetes da Vereadora Dani Portela e do Vereador Ivan Moraes

A área objeto do Plano Específico foi subdividida em 10 (dez) zonas, como pode ser visto no mapa abaixo:



De acordo com o Plano, as áreas correspondentes às Zonas 1, 6, 7 e 8 possuem como objetivo a valorização dos atributos do território, com a criação de parque, a integração do centro histórico com a frente d'água, a preservação do patrimônio histórico remanescente do Pátio Ferroviário das Cinco Pontas, como foi delimitado nos incisos I, VI, VII e VIII do art. 3º da Lei em análise, abaixo transcritos:

I - ZONA 1 (Z-1) - Esplanada do parque ferroviário, incluindo trilhos e demais componentes do Pátio Ferroviário das Cinco Pontas e o vazio urbano remanescente da ligação ferrovia-porto. O objetivo é a consolidação da área como um parque público, com características culturais e ambientais, assegurando, no mínimo, 70% de sua área para solo natural;

VI - ZONA 6 (Z-6) - Frente d'água, incluindo elementos associados ao parque ferroviário, com o objetivo de implantação de um parque público de borda e reabilitação das edificações existentes (casas de operários e parte do armazém de eletrotécnica), de modo a assegurar a visibilidade e paisagem da bacia do Pina;



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinetes da Vereadora Dani Portela e do Vereador Ivan Moraes

VII - ZONA 7 (Z-7) - Respeito à morfologia das quadras que conferem unidade à Av. Dantas Barreto, especificamente o alinhamento das edificações no paramento dos lotes, e a ambiência da Praça Sérgio Loreto, com reabilitação de edificações existentes, reabilitação urbana e incentivo à instalação de novos usos e atividades. Esta Zona está subdividida nos Setores A e B;

VIII - ZONA 8 (Z-8) - Armazém da oficina de locomotivas, trilhos ferroviários e bens móveis relacionados ao Pátio Ferroviário das Cinco Pontas, incluindo vagões e sinalização, com o objetivo de reabilitação e incentivo à instalação de novos usos e atividades;

É importante destacar ainda que um dos fundamentos da Lei, de acordo com o art. 2º, é, além do estabelecimento da relação do território/cidade com as águas e com o porto, também a **valorização da relação entre as pessoas e o lugar, o patrimônio imaterial, constituindo-se na paisagem cultural, decorrente da afetividade e mobilização para sua preservação** (inciso III).

Portanto, a Lei Municipal nº 18.138/2015 reconheceu a relevância da organização popular pela preservação do Cais José Estelita e a importância do Direitos Urbanos e do Movimento Ocupe Estelita nessa trajetória, sendo fundamental, dessa forma, o reconhecimento dessa luta através da nomeação desse importante território como “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros”.

Este Projeto de Lei Ordinária propõe que o trecho desocupado da Zona 01 (na faixa integrante do Cais José Estelita), a parte das Zonas 5c e 5d (que forma o prolongamento da Av. Dantas Barreto), a Zona 06 (que inclui a área onde atualmente se encontra a Praça Abelardo Rijo), a Zona 07a (que inclui a área onde atualmente se encontra a Praça Sérgio Loreto) e a Zona 8 (onde se encontra grande parte da estrutura ferroviária remanescente) sejam utilizados para a construção de um parque, a ser denominado “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros”. É importante frisar ainda que a Proposta em questão não visa alterar o nome das Praças Abelardo Rijo e Sérgio Loreto, mas que essas integram a área do grande “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros”, como pode ser visto no mapa abaixo:



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Gabinetes da Vereadora Dani Portela e do Vereador Ivan Moraes



Por fim, é fundamental negritar que a Proposição ora apresentada vem acompanhada de petição virtual que já conta com a assinatura de mais de 4.150 (quatro mil, cento e cinquenta) pessoas⁶ que apoiam a criação do “Parque da Resistência Leonardo Cisneiros” no Cais José Estelita.

Sala das Comissões da Câmara Municipal do Recife, 5 de maio de 2021.

IVAN MORAES FILHO
Vereador PSOL

DANI PORTELA
Vereadora PSOL

⁶ https://www.change.org/p/jo%C3%A3o-campos-prefeito-da-cidade-do-recife-ocupar-e-r-existir-pelo-parque-da-resist%C3%A2ncia-leonardo-cisneiros-no-estelita?utm_content=cl_sharecopy_28233899_pt-BR%3A1&recruiter=101017110&utm_source=share_petition&utm_medium=copylink&utm_campaign=share_petition&utm_term=share_petition